

# Famílias de Águas Claras vão ser removidas até março de 88

23 DEZ 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

Até março do próximo ano deve estar concluído o remanejamento das famílias que ocupam irregularmente os núcleos rurais do projeto Águas Claras. Estes posseiros serão assentados nas áreas livres do núcleo rural Vicente Pires, em lotes de dois a oito hectares. Este trabalho é parte do projeto desenvolvido pela comissão de seleção e legalização de terras rurais, instituída em outubro passado, e que vai, ainda, dar a última palavra no deferimento ou não de pedidos para ocupação de áreas rurais dentro do DF.

O projeto Águas Claras reúne seis colônias agrícolas — Águas Claras, Arniqueira, Governador, Samambaia, Vereda da Cruz e Vicente Pires — numa área total de aproximadamente 2,5 mil hectares. Em alguns destes núcleos, a ocupação foi feita desordenadamente, não obedecendo a legislação que regulamenta a utilização de áreas rurais.

Existem hoje cerca de 600 requerimentos aguardando aprovação para ocupação de áreas rurais.

O coordenador da comissão de

seleção, Joaquim Tavares, informou que estes requerimentos só serão examinados depois do assentamento definitivo das famílias posseiras no núcleo Vicente Pires.

## Exigências

Mas não basta querer para conseguir o arrendamento de áreas rurais dentro do DF. É necessário satisfazer uma série de exigências estabelecidas pela Secretaria de Agricultura. O primeiro passo é a formalização do pedido através de um requerimento, passando-se depois para a fase de comprovação de experiências. O requerente tem que comprovar sua qualidade de agricultor através do registro na Carteira de Trabalho, ou mesmo com a apresentação de um Contrato de Trabalho que demonstre que já exerceu a atividade agrícola em qualquer propriedade rural.

Outra condição para se estar apto à ocupação em áreas rurais é ter entre 21 a 65 anos de idade. O contrato — em forma de concessão de uso — tem duração prorrogável de 15 anos, podendo ser transferível por herança. O contrato de concessão de uso proíbe, apenas, a venda do lote. «Essa é a forma de

se evitar a especulação imobiliária», explicou Tavares.

Segundo Tavares, que é diretor do Departamento de Terras Rurais da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal (FZDF), a orientação do secretário de Agricultura, Leone Teixeira, é atender, prioritariamente, os mais carentes, mas que muitas vezes não se enquadram dentro das exigências da Secretaria de Agricultura.

Um exemplo de família carente atendida pelo projeto Águas Claras, já assentado no núcleo rural Vicente Pires, é Irani Carvalho Avila, de 30 anos e que há oito meses recebeu um lote de três hectares. A lavoura de Avila é de café, salsa e couve, e é da produção destas hortaliças que ele vive com sua mulher, Geraldina Pereira da Costa e cinco filhos. A produção é vendida na Central de Abastecimento (Ceasa), arrecadando, em média, Cz\$ 30 mil mensais. Morando num pequeno barraco, improvisado no centro do lote arrendado, Irani já está concluindo a nova casa, feita de tijolos e com espaços suficientes para toda a família.